

PENSAMENTO CRÍTICO: FAZ PARTE DAS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA EUROPA?

Angélica Veríssimo¹, Fátima Segadães², Cristina Barroso³

Resumo: O Pensamento Crítico (PC) é um elemento-chave na educação em enfermagem, devendo ser promovido durante o seu ensino universitário, de modo a permitir que os estudantes se tornem profissionais habilitados, competentes, imbuídos de conhecimento técnico e científico atualizado, capazes de responder de forma assertiva às complexas demandas da profissão. Esta revisão de literatura pretende identificar e discutir de que forma as capacidades e disposições de PC são identificadas como estando presentes nas práticas didático-pedagógicas utilizadas nos cursos de licenciatura em enfermagem da Europa. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo crítica, seguindo os passos de pesquisa, avaliação, síntese e análise, com busca na base de dados *Scopus*. Foram analisados 7 estudos, que atenderam aos critérios de inclusão. Foram identificadas as estratégias didático-pedagógicas: escrita de poemas, seminários de casos, escrita narrativa, *photovoice*, *photovoice* mais dramatização e grupos cooperativos de aprendizagem. Estas, foram utilizadas nos cursos de licenciatura em enfermagem com vista a possibilitar a formação de profissionais capazes de fornecerem respostas aos problemas complexos do contexto saúde-doença. A presente investigação tem como limitação os poucos estudos incluídos nesta revisão. Sobretudo o facto de não fazerem menção ao ensino com orientação explícita, sistemática e intencional para o desenvolvimento de capacidades e disposições de PC.

Palavras-chave: Capacidades de Pensamento Crítico, Disposições de Pensamento Crítico, Estudantes de Enfermagem, Estratégias didático-pedagógicas.

Abstract: Critical Thinking (CT) is a key element in nursing education, and should be promoted during their university education, in order to allow students to become skilled, competent professionals, imbued with up-to-date technical and scientific knowledge, capable of responding in a assertively to the complex demands of the profession. This literature review intends to identify and discuss how CT skills and dispositions are identified as being present in the didactic-pedagogical practices used in nursing degree courses in Europe. This is a critical literature review, following the steps of research, evaluation, synthesis and analysis, with a search in the *Scopus* database. Seven studies were analyzed, which met the inclusion criteria. Didactic-pedagogical strategies were identified: poem writing, case seminars, narrative writing, *photovoice*, *photovoice* plus dramatization and cooperative learning groups. These were used in nursing degree courses in order to enable the training of professionals capable of providing answers to complex problems in the health-disease context. The limitation of this investigation is the few studies included in this review. Above all, there was no mention of teaching with explicit, systematic and intentional guidance for the development of CT skills and dispositions.

Keywords: Critical Thinking Skills, Critical Thinking Dispositions, Nursing Students, Didactic-pedagogical Strategies.



¹ Doutoranda, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, Aveiro, Portugal. angelicaoverissimos@ua.pt

² Doutoranda, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, Aveiro, Portugal. fsegadaes@esenf.pt

³ Professora, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal. cmpinto@esenf.pt

INTRODUÇÃO

A frase proferida por Sócrates “para o ser humano, a vida superficial não vale a pena ser vivida” (Nussbaum, 2015, p.47) provavelmente é a primeira referência escrita sobre o pensamento crítico (PC). Apesar de ser atual, recente e urgente a ênfase de ensinar o PC aos estudantes, o conceito remonta aos primórdios da filosofia, com destaque a Sócrates, Platão e Aristóteles e, mais tarde, René Descartes, que defendiam que todo pensamento deveria ser questionado (von Colln-Appling & Giuliano, 2017).

A partir dos anos 80, com uma ênfase maior na década de 1990, as instituições de ensino passaram a defender a necessidade urgente de se ensinar o PC aos estudantes, por isso, no âmbito internacional somaram-se esforços para promover e avaliar as suas capacidades e disposições (Bellaera et al., 2021; Cruz et al., 2020). Dewey, Glaser, Enis, Facione e Halpern produziram uma ampla gama de estudos centrados no PC, definindo um conjunto de estratégias para o desenvolver e formas de o mensurar (Bellaera et al., 2021; Veríssimo et al., 2021).

Paralelamente, em 1999, a Declaração de Bolonha introduziu uma série de alterações no ensino, em especial, a imprescindibilidade de estimular o desenvolvimento do PC nos estudantes (Dominguez et al., 2014). A partir da perspectiva da Declaração de Bolonha, o ensino passa a ser centrado no estudante e, o professor a atuar como um facilitador da sua aprendizagem (Dominguez et al., 2014).

O novo paradigma da educação, entendido como educação emancipadora, atribui aos estudantes a responsabilidade pela sua própria aprendizagem. Tal educação tem como objetivo possibilitar que os estudantes se tornem autónomos, capazes de pensar de forma independente (Nussbaum, 2015) e, posteriormente se tornem profissionais habilidosos, competentes, imbuídos de conhecimento técnico e científico atualizado, capazes de responder de forma assertiva às complexas demandas da profissão (Veríssimo et al., 2021). Subentende-se que o processo de autoaprendizagem favorece a autonomia intelectual, o amadurecimento das habilidades de resolução de problemas, de argumentação e fundamentação de ideias (Ayçiçek, 2021; Dominguez et al., 2014).

O PC, definido como o pensamento intencional, racional e reflexivo, focalizado em determinar no que acreditar e fazer (Ennis, 2011), é o resultado da interpretação, análise, avaliação, inferência, explicação e autorregulação (Facione, 1990, 2015). Ser capaz de pensar criticamente evidencia-se como um importante preditor do bom desempenho académico (Bellaera et al., 2021). Estudantes com altas habilidades de PC são capazes de organizar a sua

aprendizagem, monitorar e avaliar o seu desempenho (Ayçiçek, 2021), o que favorece o êxito na tomada de decisões (Bellaera et al., 2021).

O PC possui duas componentes estruturais, nomeadamente, capacidades e disposições (Facione, 1990). As capacidades, também denominadas habilidades cognitivas, são classificadas em seis esferas: interpretação, análise, avaliação, inferência, explicação e autorregulação (Facione, 1990, 2015). As capacidades fazem referência à cognição, uma vez que possibilitam o processo reflexivo e a realização de julgamentos, neste sentido, podem ser consideradas como a parte técnica (Cruz et al., 2020). Em contrapartida, as disposições possuem um caráter afetivo, a parte motivacional de se pensar criticamente (Cruz et al., 2020). Sendo então descritas como atitudes de PC e a prontidão psicológica para ser crítico, envolve hábitos mentais, foco na resolução de problemas e o desejo de pensar criticamente ao se deparar com adversidades (Boso et al., 2021).

As capacidades e disposições precisam caminhar lado a lado para a construção do PC, até porque, para além de estar disposto, é necessário agir criticamente (Cruz et al., 2020). Ter capacidades de PC plenamente desenvolvidas e não se sentir motivado a utilizá-las invalida o pensar criticamente. O PC necessita da integração entre técnica (capacidades) e motivação (disposições), sendo que as disposições são o gatilho para disparar o processo de pensar criticamente (Cruz et al., 2020)

A enfermagem como profissão, configura-se como a maior força de trabalho na área da saúde, tanto pela quantidade de profissionais, quanto pelo seu cariz de proximidade com os doentes e suas famílias, na medida que são os profissionais de enfermagem que garantem 24 horas de cuidados aos doentes. Esta proximidade e toda a complexidade envolvida no cuidar, ligado aos avanços tecnológicos e ao desenvolvimento da medicina, exige do enfermeiro competências que permitam prestar cuidados seguros e de qualidade (Ribeiro et al., 2020). Neste sentido, as capacidades e disposições de PC são componentes essenciais para a promoção de cuidados seguros, eficazes e éticos (Hundial, 2020; Veríssimo et al., 2021). Por isso, a formação do enfermeiro deverá estar organizada para a promoção de capacidades e disposições de PC.

Com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino em enfermagem, a formação profissional dos enfermeiros na Europa sofreu profundas mudanças com o Processo de Bolonha. Contudo, a despeito de haver certa uniformidade no ensino, implementar mudanças na estrutura educacional de diversos países constitui-se um grande desafio devido a aspetos culturais e legais, necessidades e situação económica (Salminen et al., 2021).

Face a esta problemática, importa considerar se o PC enquanto conjunto de capacidades e disposições estão presentes nas práticas didático-pedagógicas utilizadas nos cursos de licenciatura em enfermagem e, de que forma os professores estão a promover tais capacidades e disposições nos estudantes. Tal importância afigura-se na possibilidade de fornecer contributos para que o PC, enquanto conjunto de capacidades e disposições, se torne parte constituinte dos currículos em enfermagem.

À vista disso, este estudo parte da seguinte questão de investigação: De que forma é identificado na literatura publicada a integração das capacidades e disposições de PC nas práticas didático-pedagógicas dos cursos de licenciatura em enfermagem da Europa? Para tanto, estabeleceu-se como objetivo identificar e discutir como as capacidades e disposições de PC estão presentes nas práticas didático-pedagógicas utilizadas nos cursos de licenciatura em enfermagem da Europa.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo crítica (Cardoso et al., 2010). Optou-se por esta tipologia, especificamente, por força da questão de investigação e do objetivo do estudo, uma vez que estes empregam os verbos identificar e discutir. A revisão de literatura do tipo crítica tem como finalidade avaliar criticamente a literatura sobre uma determinada temática, para tanto, o investigador necessita de realizar uma extensa busca por estudos que abordem o tema (Grant & Booth, 2009). Ressalta-se que para este estudo, não é objetivo dos investigadores realizarem uma análise crítica de aspetos metodológicos e da qualidade dos estudos constituintes desta revisão, antes, o objetivo é analisar e discutir “se” e “como” o PC está a ser promovido através das práticas didático-pedagógicas nos estudantes de enfermagem.

Neste sentido, segundo Grant & Booth, (2009) seguiu-se os quatro passos para uma revisão de literatura, nomeadamente, pesquisa, avaliação, síntese e análise. Para a pesquisa utilizou-se a base de dados *Scopus*, devido ao seu reconhecimento em âmbito internacional como uma das melhores fontes de pesquisa. Após a formulação da questão de investigação, procedeu-se à determinação dos descritores para a composição da frase booleana, sendo identificados como: (“critical thinking skills” and “critical thinking dispositions”) and (“teaching strategies” or “didactic-pedagogical strategies”) and (“nurse students” or “nurse education” or “nursing students”).

Para esta revisão crítica, foram incluídos os estudos publicados entre o período de 2010 a 2022 na busca nas bases de dados. A delimitação deste período deve-se ao facto de em 2010, a Comissão de Educação de Profissionais de Saúde para o século XXI, ter caracterizado os aspetos basilares da educação dos profissionais de saúde. Esta publicação defendeu a importância de se desenvolver nos estudantes da área da saúde o PC (Frenk et al., 2010).

A despeito de haver controvérsias sobre uma delimitação clara sobre o continente europeu, para esta revisão de literatura assume-se como “Europa” todos os (46) países pertencentes ao Conselho da Europa, uma vez que esta é a principal organização de defesa dos direitos humanos do continente.

Realizou-se uma pesquisa na base de dados *Scopus* com a frase booleana acima referida. Para delimitar a pesquisa foram determinados os seguintes critérios: estudos publicados entre 2010 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto integral, realizados nos países pertencentes ao continente europeu e que envolvessem estratégias didático-pedagógicas dirigidas a estudantes do 1.º ciclo de estudos em enfermagem. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos realizados em países não pertencentes ao continente europeu, estudos dirigidos a estudantes de outros cursos, editoriais, resumos, protocolos de estudos e recomendações.

Na primeira fase, realizou-se a leitura dos títulos e, em seguida a leitura dos resumos, para certificação do cumprimento dos critérios de inclusão. Na segunda fase, para os estudos em que a leitura do título e resumo não foram suficientes para estabelecimento de inclusão na temática, realizou-se a leitura dos textos na íntegra, para assegurar que todos os critérios de inclusão fossem respeitados e para dar resposta à questão de investigação.

A busca inicial na base de dados resultou em (53) documentos potencialmente relevantes, aos quais se procedeu com a leitura dos títulos e resumos. De entre os (53) estudos, (40) não cumpriram os critérios de elegibilidade e, portanto, foram excluídos. Procedeu-se então à leitura criteriosa dos (13) estudos pré-selecionados, sendo que (6) foram excluídos, uma vez que não tratavam de estratégias didático-pedagógicas direcionadas a estudantes de enfermagem ou que não foram realizados em países pertencentes ao continente europeu.

Dessa forma, mediante os critérios estabelecidos, a pesquisa na base de dados resultou na identificação de (53) estudos, que configuraram a globalidade das investigações publicadas, conforme a Figura 1. Diagrama PRISMA. A utilização dos critérios de exclusão e inclusão, para além da leitura e verificação cautelosa das investigadoras quanto aos critérios de elegibilidade,

possibilitaram uma amostra documental de (7) estudos. Os dados relevantes foram extraídos dos estudos e examinados pelas investigadoras, para então realizar a análise e síntese crítica.

No que concerne às questões éticas, estas foram observadas mediante a devida menção aos respetivos autores e referência aos estudos constituintes desta revisão.

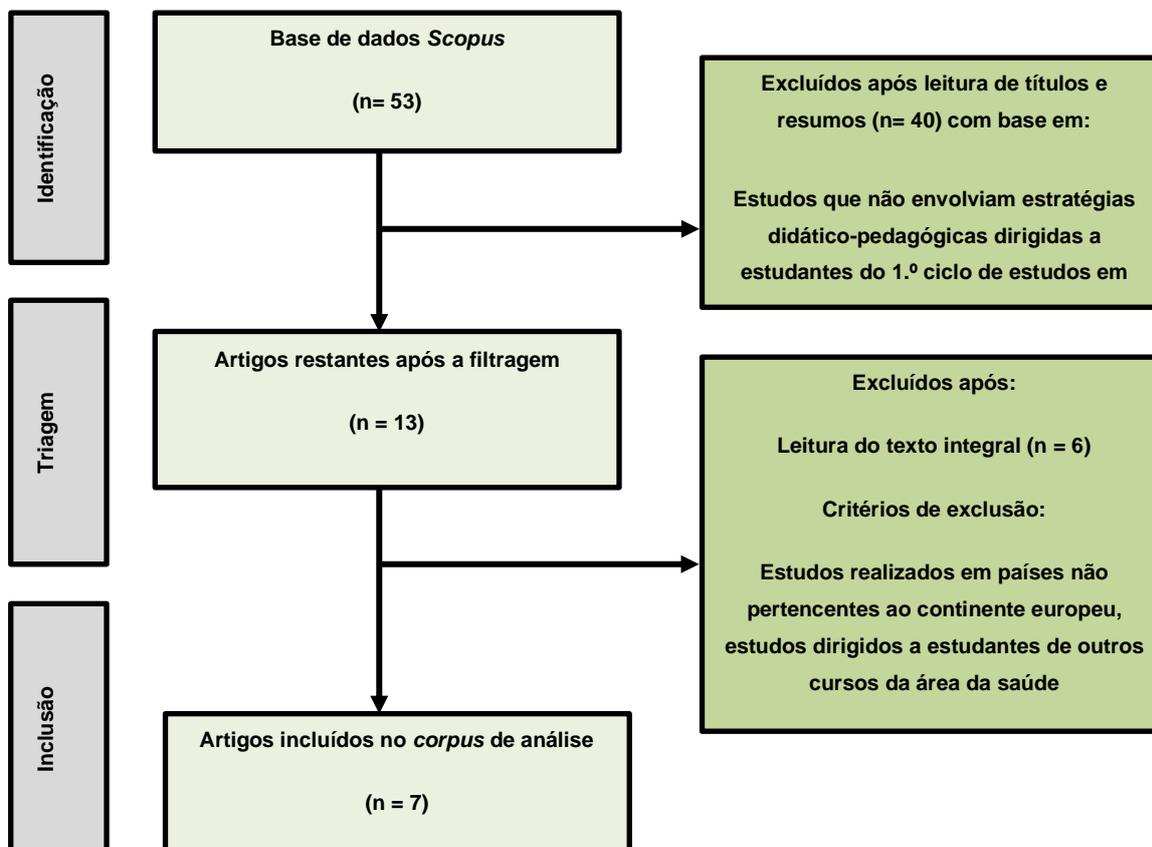


Figura 1. Diagrama PRISMA das fases seguidas e critérios utilizados

RESULTADOS

Por força da questão de investigação, todos os estudos constituintes dessa revisão foram realizados em países europeus, conforme o Quadro 2. Distribuição geográfica dos estudos constituintes da revisão. Em síntese, os estudos incluídos, predominantemente de natureza qualitativa (6), tiveram como finalidade identificar as perceções dos estudantes e professores sobre a utilização das estratégias ativas de ensino e aprendizagem, e explorar a utilização de

estratégias didático-pedagógicas na promoção do PC e de competências profissionais. Quanto aos objetivos dos estudos, estes focalizaram em explorar (4), descrever (1), obter (1) e avaliar (1), sempre ligado a estratégias didático-pedagógicas dentro da formação inicial do enfermeiro, conforme o Quadro 3. Estudos incluídos na revisão e respetivos objetivos.

Quadro 2. Distribuição geográfica dos estudos constituintes da revisão

| Localização geográfica | Número de artigos |
|---------------------------|-------------------|
| Bósnia-Herzegovina | 1 |
| Espanha | 2 |
| Portugal | 1 |
| Reino Unido | 1 |
| Suécia | 2 |

Os (7) estudos constituintes da presente revisão utilizaram estratégias didático-pedagógicas ativas na formação inicial do enfermeiro. A motivação para a mudança do ensino mais convencional para o ensino ativo deve-se a diferentes fatores, do qual se destaca a complexa e emergente necessidade de se formar profissionais com características crítico-reflexivas, para o fornecimento de cuidados mais seguros.

A despeito da enfermagem ter evoluído como profissão e estar a deixar de lado as características “tarefeiras”, o “fazer”, para assumir comportamentos reflexivos e autodirigidos, como o “compreender” (Westin et al., 2015), a formação do enfermeiro, por vezes, tem sido alvo de críticas. As críticas sustentam-se no ensino que é mais pautado nas questões “técnicas”, o que pode acarretar na formação de profissionais centrados apenas em realizar tarefas, esquecendo-se da importância dos aspetos pessoais e emocionais na prestação de cuidados.

Quadro 3. Estudos incluídos na revisão e respetivos objetivos

| | Estudo | Objetivo |
|-----------|--|---|
| A1 | Solano-Ruiz, Mc. C., Andina-Díaz, E., Noreña-Peña, A. L., & Siles-González, J. (2021). Photovoice and dramatisation in the classroom with nursing students: An exploratory study to raise awareness of the cultural and social dimensions of violence against women. <i>Nurse Education Today</i> , 103. | To explore the potential of dramatisation and photovoice technologies as instruments to stimulate nursing students to reflect upon violence against women in society, thereby encouraging critical thinking and debate in a participatory way |
| A2 | Andina-Díaz, E. (2020). Using photovoice to stimulate critical thinking: An exploratory study with nursing students. <i>Revista Latino-Americana de Enfermagem</i> , 28, 1–7. | Explorar as potencialidades da metodologia Photovoice para estimular o pensamento crítico sobre os Determinantes Sociais da Saúde |
| A3 | Mártires, A., Monteiro, M. J., Rainho, M. D. C., & Castelo-Branco, M. Z. (2019). Use of cooperative groups in the promotion of critical thinking skills in nursing students. <i>Revista Lusofona de Educacao</i> , 44(44), 159–172. | Avaliar o uso de grupos cooperativos na promoção de competências de pensamento crítico. |
| A4 | Jack, K., & Illingworth, S. (2017). ‘Saying it without saying it’: using poetry as a way to talk about important issues in nursing practice. <i>Journal of Research in Nursing</i> , 22(6–7), 508–519. | To explore the ways in which student nurses use self-authored poems to think about important aspects of nursing practice |
| A5 | Westin, L., Sundler, A. J., & Berglund, M. (2015). Students’ experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: A qualitative study. <i>BMC Medical Education</i> , 15(1). | To explore how different didactic strategies support nursing students’ experiences of learning during the first year of a reconstructed nursing curriculum |
| A6 | Hofsten, A., Gustafsson, C., & Häggström, E. (2010). Case seminars open doors to deeper understanding - Nursing students’ experiences of learning. <i>Nurse Education Today</i> , 30(6), 533–538. | To describe this learning process from the students’ point of view |
| A7 | Pivač, S., Skela-Savič, B., Jović, D., Avdić, M., & Kalender-Smajlović, S. (2021). Implementation of active learning methods by nurse educators in undergraduate nursing students’ programs – a group interview. <i>BMC Nursing</i> , 20(1). https://doi.org/10.1186/s12912-021-00688-y | To obtain naturalistic data from nurse educators regarding want the use and effects of implementing active learning methods |

Essa temática tem despertado o interesse da mídia no Reino Unido, especialmente, após a divulgação do Relatório Francis, que fez referências concretas sobre os enfermeiros. Este documento ressaltou que a profissão de enfermagem está mais centrada nos objetivos corporativos e, portanto, relegam para segunda instância a prestação de cuidados seguros, eficazes e éticos (Jack & Illingworth, 2017).

A formação do enfermeiro na Bósnia-Herzegovina está ainda em desenvolvimento, uma vez que a sua ênfase ainda está nos cuidados curativos e, isto pode ser um fator limitador para responder aos heterogêneos e complexos problemas do processo saúde-doença (Pivač et al., 2021). Assim, de modo a favorecer uma formação mais humanística, sem deixar de lado o domínio das habilidades e competências técnicas e, favorecer o desenvolvimento do PC, instituições de ensino superior introduziram em seus currículos estratégias didático-pedagógicas ativas, das quais se destacam: simulação clínica realística, mapa de conceitos, *debriefing*, debates, *PBL* (Pivač et al., 2021).

O atual paradigma da educação centra-se na aprendizagem autónoma, nomeadamente são os estudantes que constroem o conhecimento, neste sentido, o professor atua como um facilitador deste processo de construção (Hofsten et al., 2010). Dessa forma, a utilização de estratégias ativas de ensino e aprendizagem, de que são exemplo, *PBL*, método de casos, discussão em seminários, têm sido “amplamente” utilizadas em algumas instituições de ensino.

Tendo em vista que o objetivo da licenciatura em enfermagem é possibilitar oportunidades de formação para que os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias para a prestação de cuidados seguros, importa assegurar a utilização de estratégias didático-pedagógicas que promovam capacidades e disposições de PC. Tais capacidades e disposições são possibilitadoras do pensamento reflexivo, do processo de tomada de decisão e da resolução de problemas (Westin et al., 2015).

Importa ressaltar que a investigação publicada, como a de Jack & Illingworth (2017), evidencia que para os estudantes, a formação em licenciatura em enfermagem constitui-se de um período marcado pelo stresse físico e emocional, para além dos desafios constantes. Tais características ligadas à constante “cobrança” para a conclusão de tarefas, configuram-se como um fator de desmotivação e abandono do curso. Preocupados em promover um ambiente mais pautado em aspetos emocionais, concretamente em estabelecer para os estudantes momentos de reflexão e permitir que estes possam se expressar, Jack & Illingworth (2017) realizaram um estudo no Reino Unido onde exploraram a utilização de poemas, tanto no estímulo e reflexão para a escrita, quanto na partilha destes com os pares. Os resultados evidenciaram que a

estratégia empregue favoreceu o processo reflexivo e a possibilidade de revisitar a experiência e identificar aspetos para aprendizagem.

O estudo de Westin et al. (2015) utilizou como estratégia a escrita narrativa para explorar a percepção dos estudantes sobre as estratégias didático-pedagógicas utilizadas no 1.º ano do curso de licenciatura em enfermagem numa Universidade da Suécia. Os estudantes identificaram o processo reflexivo e os debates/discussão como estratégias que proporcionaram a aquisição de conhecimentos. Além disso, ressaltou-se que a utilização de pequenos grupos estimulou o desenvolvimento do PC. *Problem Based Learning (PBL)* e *Role-Playing* também foram identificados pelos estudantes como estratégias que possibilitaram a integração entre teoria e prática, o processo reflexivo e a compreensão sobre a importância de escutar atentamente os doentes.

Partindo do pressuposto que seminários de casos podem favorecer o desenvolvimento do PC, Hofsten et al. (2010) empreenderam uma investigação com o objetivo de descrever o processo de aprendizagem pautado nesta estratégia didático-pedagógica. O estudo foi realizado na Suécia e a intervenção didático-pedagógica durou 5 semanas, sendo que 72 estudantes participaram ativamente. A intervenção consistiu na participação em palestras e seminários sobre a temática do processo saúde-doença. Assim, para cada estudante foi designado um caso clínico de um doente e literatura específica sobre o tema. Munidos dessas informações os estudantes se prepararam para as discussões nos seminários e, após a intervenção foram estimulados a escrever sobre sua participação nos seminários. Os resultados evidenciaram que do ponto de vista dos estudantes, os seminários de casos possibilitaram que estes fossem mais ativos e reflexivos, a compreensão do ponto de vista do outro e a proposição de diferentes formas de resolução de problemas.

Pivač et al. (2021) motivados pela temática, empreenderam na Bósnia-Herzegovina um estudo por meio de entrevistas com docentes em enfermagem, cujo objetivo foi de identificar a sua percepção sobre a utilização de estratégias didático-pedagógicas ativas. Os resultados permitiram concluir que utilizar estratégias didático-pedagógicas ativas favorece o aprimoramento das habilidades de comunicação, o desenvolvimento do PC e, por consequência, resolução de problemas de forma mais eficaz. No entanto, importa ressaltar e sobrelevar o facto que os próprios professores consideram não estarem devidamente preparados para utilização de tais estratégias.

No seu estudo, Andina-Díaz, (2020) evidenciou que o *Photovoice* é uma boa metodologia para estimular o PC, sendo uma ferramenta a incorporar nas práticas de enfermagem em sala

de aula. Efetuou um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, seguindo os diferentes passos da metodologia *Photovoice* (Foto-documentação, Foto-elicitación, e Exibição em galeria). O projeto decorreu entre novembro de 2018 e janeiro de 2019, na Escola de Ciências da Saúde da Universidade de Léon. Foram convidados a participar todos os estudantes inscritos na disciplina “Comunidade de Enfermagem” (amostra de conveniência), num total de 91 alunos. Também Solano-Ruiz et al., (2021) demonstraram que o uso do *Photovoice*, associado a técnicas de dramatização, permitiu que os estudantes de enfermagem desenvolvessem o PC. Os convidados do estudo foram estudantes do último ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Alicante, que se inscreveram na UC opcional ‘Cultura de Cuidado, Educação para o Desenvolvimento e PC, no ano letivo de 2019–2020 (amostra de conveniência). Pretenderam explorar o potencial das tecnologias de dramatização e *Photovoice*, como instrumentos para estimular os estudantes de enfermagem a refletir sobre a violência na sociedade contra a mulher, estimulando o PC e a debater de forma participativa.

Mártires et al., (2019) referem o contributo do uso de grupos cooperativos, na promoção e desenvolvimento de competências de PC em futuros enfermeiros. Reporta-se a um estudo de desenho quasi-experimental, com um único grupo de intervenção composto por 24 estudantes de Licenciatura na área da Enfermagem. Desenvolveu-se no contexto da unidade curricular “Opção II – Gestão da Doença Crónica”, do 2º ano e 2º semestre do ano letivo de 2017/2018. Pretendeu avaliar o impacto do uso de grupos cooperativos no desenvolvimento do PC. Os resultados alcançados demonstraram diferenças estatisticamente significativas ao nível das competências de análise (i.e., comparação sobre soluções apresentadas face a um problema) e de avaliação (i.e., credibilidade de afirmações e robustezas das relações inferenciais).

DISCUSSÃO

Esta revisão, na globalidade dos estudos incluídos, faz menção a estratégias didático-pedagógicas utilizadas no 1.º ciclo de estudos conducentes ao grau de enfermeiro. De modo a dar cumprimento ao objetivo desta revisão foram incluídos apenas estudos realizados dentro do continente europeu e que de alguma forma fizesse menção ao PC. De entre as estratégias utilizadas estão a escrita de poemas, seminários de casos, escrita narrativa, *photovoice*, *photovoice* mais dramatização e grupos cooperativos de aprendizagem.

A escrita reflexiva, do que são exemplo as estratégias escrita de poemas e escrita narrativa, tem sido evidenciada como uma estratégia didático-pedagógica facilitadora das capacidades de PC. A corroborar, está a meta-análise realizada por Oliveira et al. (2016), até

porque, o processo reflexivo mobiliza competências cognitivas de ordem superior compatíveis com o PC.

Seminário de casos, que parte da premissa do método de estudo de caso, utiliza uma situação clínica para estimular o estudante a buscar soluções para a resolução do problema. Após a construção do conhecimento e seguindo as seis capacidades enunciada por Facione (1990), nomeadamente, interpretação, análise, avaliação, inferência, explicação e autorregulação, é promovido um seminário para discussão da proposta de resolução do problema.

Os estudantes sentem-se muitas vezes mal preparados quando entram no ensino superior, particularmente no que diz respeito à aprendizagem e PC. Estes atributos são essenciais, especialmente em estudantes de ciências da saúde com necessidades tão complexas. Assim, os autores referem a necessidade de métodos inovadores de ensino que promovam esses atributos. Um desses métodos, já incluído anteriormente em outras disciplinas é o *Photovoice*, uma metodologia participativa, na qual os alunos se tornam co-criadores do conhecimento (Haffejee, 2021). Segundo diversos autores, esta metodologia ajuda a estimular o PC e o desenvolvimento das suas competências, assim como a comunicação pela disseminação do conhecimento (Warne et al., 2013; Mendelson et al., 2013). No que diz respeito à dramatização, (Negri et al., 2017), na sua revisão de literatura, apoiam os resultados encontrados referindo que para além da satisfação, autoconfiança, conhecimento, empatia, realismo, diminuição do nível de ansiedade, conforto, comunicação, motivação, os estudantes também desenvolveram capacidade de reflexão e de PC.

Outra das metodologias apontadas com contributo na promoção de PC são os grupos cooperativos. Segundo Zhang, (2021), a prática cooperativa baseada na aprendizagem pode melhorar o desempenho dos estudantes de enfermagem e as disposições de PC, incluindo busca da verdade, mente aberta, habilidades analíticas, sistematicidade, autoconfiança, curiosidade e maturidade. Na sua revisão de literatura Musharyanti, et al., (2021), concluem que os métodos de aprendizagem que podem ser usados para melhorar o PC em futuros profissionais de saúde são baseados em casos, aprendizagem por simulação, aprendizagem cooperativa, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em equipe/grupo aprendizagem autodirigida, programas de aprendizagem experiencial e a dramatização.

Para além das estratégias enunciadas pelos estudos constituintes desta revisão, a meta-análise de Gao et al. (2022), enfatiza que *PBL* associado ao Mapa Conceitual demonstram características de complementaridade e, aprimoram os resultados na aprendizagem. Por isso,

associá-los permite desenvolver capacidades e disposições de PC de forma mais eficaz. Em congruência, de Oliveira et al. (2016) por meio de sua meta-análise ressalta que há uma correlação positiva e significativa entre as capacidades de PC e a resolução de problemas. Por isso, no contexto de formação do enfermeiro é fulcral utilizar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam o PC enquanto conjunto de capacidades e disposições (Alfaro-LeFevre, 2014).

Apesar de nos estudos que compõe esta revisão serem utilizadas estratégias didático-pedagógicas ativas, e estas de uma forma geral serem possibilitadoras do desenvolvimento do PC, nem sempre esteve explícita a intencionalidade de desenvolvê-lo. A corroborar está o estudo realizado por Jack & Illingworth (2017). Apesar deste fazer referência sobre o PC no resumo, nomeadamente sobre a utilização de poemas possibilitar o envolvimento com o PC, no restante do estudo não se fez alusão a componente afetiva ou cognitiva do PC e, nem dos seus referenciais teóricos. Em contrapartida, o estudo realizado por Westin et al. (2015) faz por repetidas vezes menção ao PC, apesar de não falar em concreto sobre as capacidades e disposições, estas aparecem de forma implícita ao longo da leitura, nomeadamente ao se ressaltar componentes afetivos e cognitivos dentro do perfil de competências do enfermeiro. Já o estudo de Hofsten et al. (2010) faz alusão aos aspetos conceituais do PC, no entanto, apesar de não referir, fica implícito apenas a dimensão cognitiva do PC, concretamente as capacidades. Paralelamente, o estudo realizado por Pivač et al. (2021) faz referência por diversas vezes as componentes cognitivas do PC, concretamente ao ressaltar as capacidades de reflexão resolução de problemas, tomada de decisão, sendo descritas como essenciais no perfil profissional do enfermeiro.

Para o desenvolvimento das capacidades e disposições de PC é necessário que o seu ensino aconteça com orientação sistemática, intencional e explícita, tal como evidenciam os estudos realizados por Swartz & Mcguinness (2014); Vieira & Tenreiro-Vieira, (2016). Nesta revisão não foi possível identificar tais características para a mobilização do PC, uma vez que em nenhum estudo a temática PC e suas constituintes cognitivas e emocionais foram abordadas diretamente.

Destaca-se ainda, o pequeno número de estudos constituintes desta revisão, o que pode ser entendido como um fator que merece a atenção, uma vez que o PC como um conjunto de capacidades e disposições ainda está muito longe de ser parte constituinte dos currículos da licenciatura em enfermagem na Europa. Até porque como uma das conclusões de Pivač et al. (2021) os próprios professores não consideram que estão devidamente preparados para utilizar estratégias didático-pedagógicas ativas. E, a investigação realizada nos últimos anos, da qual é

exemplo a Revisão Sistemática de Carter et al. (2016), elucida que a estratégia mais tradicional de ensino, concretamente, a aula expositiva, com foco na transmissão de conteúdo, é ineficaz para a promoção de capacidades de PC.

CONCLUSÃO

Esta revisão de literatura do tipo crítica identificou as estratégias didático-pedagógicas: escrita de poemas, seminários de casos, escrita narrativa, *photovoice*, *photovoice* mais dramatização e grupos cooperativos de aprendizagem. Tais estratégias foram utilizadas nos cursos de licenciatura em enfermagem com vistas a possibilitar a formação de profissionais capazes de fornecerem respostas aos problemas complexos do contexto saúde-doença.

Apesar das alterações decorrentes do Processo de Bolonha, nomeadamente a necessidade de estimular o PC dos estudantes, ainda não é possível perceber a incorporação do PC dentro dos currículos por meio de estratégias didático-pedagógicas. Tal assunção advém dos poucos estudos constituintes desta revisão. Até porque como critério inclusão foi estabelecido os estudos realizados dentro do continente europeu, justamente para perceber e discutir “se” e “como” as capacidades e disposições de PC estão a ser mobilizadas dentro dos cursos de licenciatura em enfermagem por meio das estratégias didático-pedagógicas.

Dessa forma, sobreleva-se como limitação os poucos estudos incluídos nesta revisão. Sobretudo o facto de não fazerem menção ao ensino com orientação explícita, sistemática e intencional para o desenvolvimento de capacidades e disposições de PC. A despeito de constar o objetivo de desenvolver o PC em (3) estudos, os outros (4) estudos apenas fizeram menção à importância do PC para o exercício profissional do enfermeiro. Então, como as capacidades e disposições de PC estão a ser promovidas dentro do curso de licenciatura em enfermagem no continente europeu? Acredita-se que por meio das estratégias didático-pedagógicas ativas, no entanto a pequena parcela de estudos não nos permitiu prosseguir com a discussão.

Ainda, importa ressaltar que muitos professores não se sentem confortáveis em utilizar outras estratégias didático-pedagógicas, uma vez que assumem não terem competências formativas para tanto. O certo é que apesar de ter sido realizado uma busca na base de dados sobre capacidades e disposições de PC, em nenhum estudo fez alusão a componente emocional do PC. Reitera-se a importância de desenvolver para além a parte técnica (capacidades) estar motivado (disposições) a mobilizá-las. Até porque, ter capacidades e não estar motivado a utilizá-las invalida o PC.

Este estudo fornece como contributos a disponibilização de informações importantes sobre a utilização de estratégias didático-pedagógicas ativas dentro do ciclo de estudos conducentes ao grau de enfermeiro. Sobreleva a importância da utilização de tais estratégias, uma vez que a investigação publicada corrobora com o facto de que estas são as mais promotoras do PC. E, por fim, identifica a importância do ensino com orientação explícita, intencional e sistemática para o desenvolvimento do PC.

Tendo em conta as limitações do estudo, concretamente o número reduzido de estudos a preencherem os critérios de inclusão, sobreleva-se a importância da realização de outras investigações. Estudos essencialmente primários, de natureza mista, para então ser possível avançar para além do “se” e discutir como o PC como um conjunto de capacidades e disposições está a ser desenvolvido dentro da formação inicial do enfermeiro.

BIBLIOGRAFIA

- Alfaro-LeFevre, R. (2014). *Aplicação do processo de enfermagem. Fundamentos para o raciocínio clínico* (8ª ed.). Artmed.
- Andina-Díaz, E. (2020). Using Photovoice to stimulate critical thinking: An exploratory study with Nursing students. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, 1–7.
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.3625.3314>
- Ayçiçek, B. (2021). Integration of critical thinking into curriculum: Perspectives of prospective teachers. *Thinking Skills and Creativity*, 41. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100895>
- Bellaera, L., Weinstein-Jones, Y., Ilie, S., & Baker, S. T. (2021). Critical thinking in practice: The priorities and practices of instructors teaching in higher education. *Thinking Skills and Creativity*, 41. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2021.100856>
- Boso, C. M., van der Merwe, A. S., & Gross, J. (2021). Critical thinking disposition of nursing students: A quantitative investigation. *Nurse Education in Practice*, 55.
<https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103167>
- Cardoso, T., Alarcão, I., & Celorico, J. A. (2010). *Revisão da literatura e sistematização do conhecimento*. Porto Editora.
- Carter, A. G., Creedy, D. K., & Sidebotham, M. (2016). Efficacy of teaching methods used to develop critical thinking in nursing and midwifery undergraduate students: A systematic review of the literature. *Nurse Education Today*, 40, 209–218.
<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.03.010>
- Cruz, G., Dominguez, C., & Payan-Carreira, R. (2020). A importância e o desafio de educar para o pensamento crítico no séc. XXI. In J. Lopes, H. Silva, C. Dominguez, & M. Nascimento (Eds.), *Educar para o pensamento crítico na sala de aula* (pp. 1–22). Pactor.
- Oliveira, L., Díaz, L. J., Carbogim, F., Rodrigues, A., & Püschel, V. (2016). Effectiveness of teaching strategies on the development of critical thinking in undergraduate nursing students: A meta-analysis. In *Revista da Escola de Enfermagem* (Vol. 50, Issue 2, pp. 350–359). Escola de Enfermagem de Universidade de Sao Paulo.
<https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000200023>

- Dominguez, C., Payan-Carreira, R., Morais, F., Nascimento, M., Maia, A., Pedrosa, D., & Cruz, G. (2014). Revisão entre pares e pensamento crítico- percurso para uma metodologia transversal. In Rui Marques Vieira, Celine Tenreiro-Vieira, Idália Sá Chaves, & Celeste Machado (Eds.), *Pensamento Crítico na Educação: Perspetivas atuais no panorama internacional*.
https://www.researchgate.net/publication/269334637_Revisao_entre_pares_e_pensamento_critico_percurso_para_uma_metodologia_transversal
- Ennis, R. H. (2011). *The Nature of Critical Thinking: An Outline of Critical Thinking Dispositions and Abilities*. https://education.illinois.edu/docs/default-source/faculty-documents/robert-ennis/thenatureofcriticalthinking_51711_000.pdf
- Facione, P. (2015). *Critical Thinking: What It Is and Why It Counts Leadership Thinking Resources View project Critical Thinking, Decision Making, and Problem Solving View project*. <https://www.researchgate.net/publication/251303244>
- Facione, P. (1990). "The Delphi Report" *Critical Thinking: A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction*.
- Frenk, J., Chen, L., qar Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., Garcia, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Mendez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepulveda, J., Serwadda, D., & Zurayk, H. (2010). The Lancet Commissions Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, 376, 1923–1958.
<https://doi.org/10.1016/S0140>
- Gao, X., Wang, L., Deng, J., Wan, C., & Mu, D. (2022). The effect of the problem-based learning teaching model combined with mind mapping on nursing teaching: A meta-analysis. *Nurse Education Today*, 111. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105306>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: An analysis of 14 review types and associated methodologies. In *Health Information and Libraries Journal* (Vol. 26, Issue 2, pp. 91–108). <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Haffejee, F. (2021). The use of photovoice to transform health science students into critical thinkers. *BMC Medical Education*, 21(1), 237. <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02656-1>
- Hofsten, A., Gustafsson, C., & Häggström, E. (2010). Case seminars open doors to deeper understanding - Nursing students' experiences of learning. *Nurse Education Today*, 30(6), 533–538. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2009.11.001>
- Hundial, H. (2020). The Safe Care Framework™: A practical tool for critical thinking. *Nurse Education in Practice*, 48. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2020.102852>
- Jack, K., & Illingworth, S. (2017). 'Saying it without saying it': using poetry as a way to talk about important issues in nursing practice. *Journal of Research in Nursing*, 22(6–7), 508–519. <https://doi.org/10.1177/1744987117715293>
- Mártires, A., Monteiro, M. J., Rainho, M. da C., & Branco, M. Z. C. (2019). Promoção de competências de pensamento crítico em estudantes de enfermagem. *Revista Lusófona de Educação*, 44(44), 159–172. <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.10>
- Mendelson, T., Turner, A. K., & Tandon, S. D. (2013). Social class as moderator of the relationship between (dis)empowering processes and psychological empowerment. *Journal of Community Psychology*, 41(1), 84–101. <https://doi.org/10.1002/jcop>
- Musharyanti, L., Yusup, R.M., Priyatnanto, H. (2021). Teaching method to increase critical thinking in health profession student: a literature review. *Bali Medical Journal* 10(3) Special Issue ICONURS: 1083-1087. DOI: 10.15562/bmj. v10i3.2836

- Negri, E. C., Mazzo, A., Martins, J. C. A., Pereira Junior, G. A., Almeida, R. G. dos S., & Pedersoli, C. E. (2017). Simulação clínica com dramatização: Ganhos percebidos por estudantes e profissionais de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 25. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1807.2916>
- Nussbaum, M. (2015). *Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa de humanidades* (tradução Fernando Santos, Ed.; 1st ed.). WMF Martins Fontes.
- Pivač, S., Skela-Savič, B., Jović, D., Avdić, M., & Kalender-Smajlović, S. (2021). Implementation of active learning methods by nurse educators in undergraduate nursing students' programs – a group interview. *BMC Nursing*, 20(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00688-y>
- Ribeiro, O. M. P. L., Fassarella, C. S., Trindade, L. D. L., Luna, A. A., & Ventura da Silva, J. M. A. (2020). Ano internacional da enfermagem: dos 200 anos de Florence Nightingale à pandemia por COVID-19. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3725>
- Salminen, L., Tuukkanen, M., Clever, K., Fuster, P., Kelly, M., Kielé, V., Koskinen, S., Sveinsdóttir, H., Löyttyniemi, E., & Leino-Kilpi, H. (2021). The competence of nurse educators and graduating nurse students. *Nurse Education Today*, 98. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104769>
- Solano-Ruiz, Mc., Andina-Díaz, E., Noreña-Peña, A., & Siles-González, J. (2021). Photovoice and dramatisation in the classroom with nursing students: An exploratory study to raise awareness of the cultural and social dimensions of violence against women. *Nurse Education Today*, 103, 104974. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104974>
- Swartz, R., & Mcguinness, C. (2014). *Developing and Assessing Thinking Skills: Final Report Part 1, Literature Review and Evaluation Framework*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.4917.6163>
- Veríssimo, A., Carvalho, L., & Barroso, C. (2021). *Estratégias de Supervisão Clínica e Pensamento Crítico no Curso de Licenciatura em Enfermagem* [Master Thesis]. Universidade do Porto.
- Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2016). Teaching Strategies and Critical Thinking Abilities in Science Teacher Education. In G. Gibson (Ed.), *Critical Thinking: Theories, Methods and Challenges* (pp. 77–98). Nova Science Publishers.
- von Colln-Applying, C., & Giuliano, D. (2017). A concept analysis of critical thinking: A guide for nurse educators. In *Nurse Education Today* (Vol. 49, pp. 106–109). Churchill Livingstone. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.11.007>
- Warne, M., Snyder, K., & Gådin, K. G. (2013). Photovoice: An opportunity and challenge for students' genuine participation. *Health Promotion International*, 28(3), 299–310. <https://doi.org/10.1093/heapro/das011>
- Westin, L., Sundler, A. J., & Berglund, M. (2015). Students' experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: A qualitative study. *BMC Medical Education*, 15(1). <https://doi.org/10.1186/s12909-015-0338-x>
- Zhang, J., Chen, B. (2021). The effect of cooperative learning on critical thinking of nursing students in clinical practicum: A quasi-experimental study. *Journal of Professional Nursing*, 37, 177-183